

Conceitos e noções gerais sobre texto dissertativo

Tipos de dissertação: dissertação expositiva e dissertação argumentativa. A primeira tem como objetivo expor, explicar ou interpretar idéias; a segunda procura persuadir o leitor ou ouvinte de que determinada tese deve ser acatada.

Na dissertação expositiva, podemos explicar sem combater idéias de que discordamos. Por exemplo, um professor de História pode fazer uma explicação sobre os modos de produção, aparentando impessoalidade, sem tentar convencer seus alunos das vantagens das vantagens e desvantagens deles. Mas, se ao contrário, ele fizer uma explanação com o propósito claro de formar opinião dos seus alunos, mostrando as inconveniências de determinado sistema e valorizando um outro, esse professor estará argumentando explicitamente.

Para a argumentação ser eficaz, os argumentos devem possuir consistência de raciocínio e de provas. O raciocínio consistente é aquele que se apóia nos princípios da lógica, que não se perde em especulações vãs, no “bate-boca” estéril. As provas, por sua vez, servem para reforçar os argumentos. Os tipos mais comuns de provas são: os fatos-exemplo, os dados estatísticos e o testemunho.

Como escrever um texto dissertativo

A elaboração de um texto dissertativo escrito deve ser produto de um plano de trabalho, do qual fazem parte:

- as informações e conceitos que vamos manipular;
- a posição crítica que queremos manifestar;
- o perfil da pessoa ou grupo a que nos dirigimos
- e o tipo de reação que nosso texto deve despertar. Ou seja, o texto dissertativo deve ser produzido de forma a satisfazer os objetivos que nos propusemos a alcançar.

A forma já consagrada para a organização desse tipo de texto consiste em estruturar o material de que dispomos em três momentos principais:

- **a introdução,**
- **o desenvolvimento e**
- **a conclusão.**

INTRODUÇÃO

É o ponto de partida do texto.

- deve apresentar de maneira clara o assunto a ser tratado e também delimitar as questões referentes a esse assunto que serão abordadas.
- encaminha o leitor, estabelecendo para ele a orientação adotada para o desenvolvimento do texto. Atua, assim, como uma espécie de "roteiro".

Desenvolvimento

- É a parte do texto em que idéias, conceitos, informações e argumentos de se dispõe serão desenvolvidos, de forma organizada e criteriosa.
- deve nascer da introdução: nesta, apontam-se questões relativas ao assunto que será abordado; naquele, essas questões devem ser desenroladas e avaliadas, sempre por partes, de maneira gradual e progressiva.
- a introdução já anuncia o desenvolvimento, que retoma, ampliando e desdobrando, o que lá foi colocado de modo sucinto.

Conclusão

- É a parte final do texto, um resumo claro de tudo o que já foi dito.
- deve expor claramente uma avaliação final do assunto discutido. Nessa parte, também se podem fazer propostas de ação.

Cada uma dessas três partes que compõem o texto dissertativo se relaciona com as outras, preparando-as ou retomando-as. O texto se tece acrescentando àquilo que já foi dito o que se vai dizer.

A introdução

- A introdução da dissertação traz ao leitor o tema a ser discutido além de, muitas vezes, trazer sob qual ângulo a questão será discutida.
- É ela quem provoca no leitor o primeiro impacto.
- É ela a apresentação do texto e, portanto, deve ser muito bem trabalhada, o que não é tão difícil, pois há várias boas maneiras de começar uma dissertação.

a) **Formulação de hipóteses**

- Este tipo de introdução traz o ponto de vista a ser defendido, ou seja, a tese que se pretende provar durante o desenvolvimento. Evidentemente a tese será retomada – e não copiada - na conclusão.
- Vejamos um exemplo para o tema *violência contra o menor*.
- *A questão da violência contra o menor tem origem na miséria - a principal responsável pela desagregação familiar.*
- O principal risco desse tipo de introdução é não ser capaz de realmente comprovar a tese apresentada.

b) Proposição de perguntas

- Esta introdução constitui-se de uma série de perguntas sobre o tema.
- *É possível imaginar o Brasil como um país desenvolvido e com justiça social enquanto existir tanta violência contra o menor?*
- O principal problema neste tipo de introdução é não responder, ou responder de forma ineficaz, às perguntas feitas. Além disso, por ser uma forma bastante simples de começar um texto, às vezes não consegue atrair suficientemente a atenção do leitor.

c) Alusão histórica

Esta introdução traça um rápido panorama histórico da questão, servindo muitas vezes de contraponto ao presente.

- *Às crianças nunca foi dada a importância devida. Em Canudos e em Palmares não foram poupadas. Na Candelária ou na praça da Sé continuam não sendo.*
- Deve-se tomar o cuidado de se escolher fatos históricos conhecidos e significativos para o desenvolvimento que se pretende dar ao texto.

d) Comparação por semelhança ou oposição

- Mostra-se como aspectos do tema se assemelham – ou se opõem – a outros.
- *É comum encontrar crianças de dez anos de idade vendendo balas nas esquinas brasileiras. Na França, nos EUA ou na Inglaterra – países desenvolvidos – nessa idade as crianças estão na escola e não submetidas à violência das ruas.*

e) Apresentação de definição

- Parte da definição do significado do tema, ou de uma parte dele.
- *Menor: o mais pequeno, de segundo plano, inferior, aquele que não atingiu a maioria. O uso da palavra “menor” para se referir às crianças no Brasil já demonstra como são tratadas: em segundo plano.*
- Vale perceber que há, muitas vezes, mais de uma maneira de se definir algo e, portanto a escolha da definição mais adequada dependerá do ponto de vista a ser defendido.

f) Contestação

- Contesta uma idéia ou uma citação conhecida.
- *O Brasil é o país do futuro. A criança é o futuro do país. Ora, se a criança no Brasil passa fome, é submetida às mais diversas formas de violência física, não tem escola, nem saúde, como pode ser esse o país do futuro? Ou será que a criança não é o futuro do país?*
- Repare como esse tipo de introdução pode ser bastante atraente, uma vez que desfazer clichês atrai mais a atenção do que usá-los.

g) Narração

- Trata-se de contar um pequeno fato de relevância como ponto de partida para a análise do tema.
- *Sentar numa frigideira com óleo quente foi o castigo imposto ao pequeno D., de um ano e meio, pelo pai, alcoólatra. Temendo ser preso, ele levou a criança a um hospital uma semana depois. A mulher, também vítima de espancamentos, o denunciou à polícia. O agressor fugiu.*
- Cuidado, ao fazer este tipo de introdução, para não cometer o erro de contar um fato sem relevância, ou transformar toda sua dissertação em uma narrativa.

h) Estatística

- Consiste em se apresentar dados estatísticos relativos à questão a ser tratada.
- *Quarenta mil crianças morreram hoje no mundo, vítimas de doenças comuns combinadas com a desnutrição. Para cada criança que morreu hoje, muitas outras vivem com a saúde debilitada. Entre os sobreviventes, metade nunca colocará os pés em uma sala de aula. Isso não é uma catástrofe futura. Isso aconteceu ontem, está acontecendo hoje. E irá acontecer amanhã, exceto se o mundo decidir proteger suas crianças.*
- O dado estatístico, muitas vezes, não diz nada por si só. É necessário que ele apareça acompanhado de uma análise criteriosa.

i) Mista

- Procura fundir várias formas de introdução. Veja como o exemplo dado em contestação traz também a introdução com perguntas. Vejamos um outro possível exemplo.
- *Crianças mortas em frente a Igreja da Candelária. Denúncias de meninas se prostituindo nas cidades e nos campos. Garotos vendendo balas nas esquinas. Não é possível imaginar o Brasil um país desenvolvido e com justiça social enquanto perdurar tão triste quadro.*

4- O desenvolvimento: tipos de planos

Quatro exemplos de planos de desenvolvimento de dissertações.

4.1- Plano dialético

- O texto começa com a proposição clara e sucinta da idéia que irá ser comprovada, a TESE. A essa primeira parte do texto dissertativo chamamos de introdução.
- A segunda parte, chamada desenvolvimento, inicia-se com a apresentação de argumentos que comprovem a tese. É costume estruturar a argumentação em ordem crescente de importância, a fim de prender cada vez mais a atenção do leitor às razões apresentadas. Essas razões baseiam-se em provas demonstráveis através dos fatos-exemplo, dados estatísticos e testemunhos.
- O desenvolvimento apresenta a ANTÍTESE, na qual se apresenta ponto de vista contrário ao exposto anteriormente sobre a questão.
- Segue a essa parte a SÍNTESE, isto é, segmento *que pode ser a vitória de uma das teses em conflito ou sua conciliação, seja pelo estabelecimento de uma verdade média mais matizada que as expressas na tese e na antítese, seja pela ultrapassagem da contradição pelo concurso de novos elementos que demonstrem que ela é apenas aparente.* (Platão e Fiorim: 2001. p.123)

4.2 - Relação entre causa e consequência

- A melhor forma de desenvolver alguns temas é estabelecer a relação causa- consequência. Vejamos um exemplo:
- TEMA
- No Brasil existe um grande número de correntes migratórias que se deslocam do campo para as médias ou grandes cidades.
- Para encontrarmos uma CAUSA , perguntamos: Por quê?
- Resposta possível: A zona rural apresenta inúmeros problemas que dificultam a permanência do homem no campo.
- No sentido de encontrar uma CONSEQUÊNCIA para o problema enfocado no tema acima, cabe a seguinte pergunta: O que acontece em razão disso?
- Resposta possível: As cidades encontram-se despreparadas para absorver esses migrantes e oferecer-lhes condições de subsistência e de trabalho.
- Veja que a causa e a consequência citadas neste exemplo podem ser perfeitamente substituídas por outras, desde que tenham relação direta com o assunto.

- Veja outro exemplo:
- Tema: Muitas pessoas são analfabetas eletrônicas, pois não conseguem operar nem um videocassete.
- Causa: As pessoas mais velhas têm medo do novo, elas são mais conservadoras, até em assuntos mais prosaicos.
- Conseqüência: Elas se tornam desajustadas, pois dependem dos mais jovens até para ligar um forno microondas, elas precisam acompanhar a evolução do mundo.

4.3- Plano inventário

- O plano inventário pode ser usado nos casos em que a dissertação procura explicar algum fenômeno cultural, algum fato etc. Não se trata de um simples arrolamento de aspectos, mas deve definir, explicar, comprovar alguma coisa.
- Observemos esse tipo de plano no texto sobre o Barroco.

4.4 - Plano comparativo

- O plano comparativo é aquele que discute a questão apresentada na introdução por meio da comparação de fatos ou conceitos diferentes. Observemos o primeiro parágrafo do texto *Racismo e cultura*, em que a filósofa Marilena Chauí propõe a análise de duas formas distintas de racismo:
- *“Se compararmos o racismo do século XIX e aquele que preside o nazismo com o racismo contemporâneo, as diferenças são grandes e delas é preciso tratar.”*
- No desenvolvimento do texto, Chauí caracteriza os dois discursos que fundamentam o racismo, estabelecendo a análise comparativa entre eles.

Conclusão

- A conclusão de um texto não é simplesmente a repetição do que foi dito anteriormente.
- Antes de tudo, é um balanço de todos os aspectos que foram discutidos antes, com os quais deve guardar relação lógica e coerente. Nela também é possível alargar as perspectivas de discussão do tema, mostrando que faz parte de uma problemática mais ampla.
- Marilena Chauí, no trabalho citado acima, conclui dessa forma suas considerações a respeito das formas de racismo.
- *“Talvez nossa impotência para elaborar um discurso contra o racismo venha do fato de termos sempre elaborado discursos anti-racistas, quando talvez fosse o caso de elaborar um discurso não-racista.”* (Marilena Chauí. *Racismo e cultura*. 1993. Apud Platão e Fiorin, 2001.p.130)